

## Com a palavra o professor: o que os docentes de uma escola pública municipal têm a dizer sobre o Poder Escolar

**Jose Mabel Pereira Lopes das Neves\***  
**Cristhianny Bento Barreiro\*\***

**Resumo:** Este trabalho apresenta uma pesquisa que objetivou, através da fala dos professores, compreender o impacto que um evento de formação causa em suas práticas. Foram entrevistados professores da rede municipal de Capão do Leão. O estudo referencia-se em autores como Tardif e Nóvoa, bem como na LDB, a qual prevê a obrigatoriedade da formação continuada de professores. Ao analisar as entrevistas, pode-se observar que os professores buscam por formação continuada, mesmo com os entraves que se apresentam, que eventos contribuem nas atividades de sala de aula e que a socialização destas atividades colaboram com a educação, oportunizando a reflexão sobre a prática.

**Palavras-chave:** Formação Continuada, Formação de Professores, Educação.

---

\* Professora Rede Municipal do Capão do Leão.

\*\* Programa de Pós-graduação em Educação do IFSul.

**Abstract:** This paper presents a study that sought, through teacher's narratives, understand the impact that an training event can have. Teachers from Capão do Leão city were interviewed. This research presents the concept of training and how these teachers use to accomplish it. The study use authors such as Tardif and Nóvoa, and also the Brazilian law, which provides for mandatory training. In analyzing the interviews, it can be observed that teachers seek for continuing education, even when there are obstacles, that the events contribute in classroom activities and socialization these activities help with education providing opportunities to practice reflection.

**Key words:** Continuing Education, Teacher Training, Education.

## Introdução

Atualmente, cada vez mais se tem o entendimento de que formação continuada é um processo que se estende durante a carreira profissional do professor e que a busca para atingir este objetivo ocorre de diversas maneiras.

Formação continuada: Como o professor busca realizá-la? A que meios tem acesso? De que forma consegue alcançá-la? Qual o impacto em sua sala de aula, com seus colegas, no planejamento de atividades da realização de atividades de formação continuada? Estes são alguns dos questionamentos que se buscou entender, através de professores, que relatam como ocorre essa caminhada em direção à sua própria formação.

Através de relatos de professores, esta pesquisa buscou compreender o impacto que a participação em um evento, cujo foco precípua é a formação dos professores da região, tem causado em suas práticas.

Para isso, escolhemos o Encontro sobre o Poder Escolar, pois entende-se que o encontro em questão atinge uma parcela relativamente grande de professores em busca de formação continuada. Este evento manteve durante muitos anos uma periodicidade anual, o que possibilitava a estes profissionais que realizassem pelo menos uma atividade de formação ao ano.

A evento permite aos professores participarem de palestras, mesas redondas, entre outras atividades, além de ser proporcionados, também, relatos de experiências, em que são expostos aos participantes práticas, métodos, projetos que tiveram destaque nas escolas da rede. Pode-se conhecer, discutir, analisar e refletir sobre a prática do outro e sobre o que está sendo realizado pelos profissionais de educação na sala de aula.

Mesmo que, por vezes, para participar de eventos como estes, o professor necessite se ausentar da sala de aula, negociar carga-horária, recuperar dias no final do ano letivo, entre outros tipos de negociação que ocorrem dentro da escola, consegue-se perceber uma participação considerável.

Inicialmente, o artigo apresenta uma breve descrição do evento aqui em foco, uma vez que para uma grande parte dos professores da região, o mesmo proporciona uma possibilidade para realizar sua formação, em cada nova edição. Como poder-se-á perceber, as oportunidades de realizar atividades de formação são de certa forma restritas, ainda que se saiba da sua importância profissional e legal.

Inúmeros fatores tendem a gerar dificuldade na realização de determinadas atividades, pois como apresentar-se-á, o professor é um profissional que, para desempenhar o seu trabalho, necessita fazê-lo em grande parte de forma presencial. Assim sendo, realizar formação e estar desempenhando as atividades de sala de aula, por vezes, se torna um tanto quanto inviável.

Logo, apresenta-se a importância do evento em destaque, pelo seu histórico de formação, por ter edições anuais até o ano de 2010 e por quase todos os professores da rede pública de ensino terem acesso ao mesmo. Entendeu-se que seria relevante ouvir professores que tivessem participado pelo menos uma vez deste evento, registrar o que os mesmos tinham a dizer sobre formação e como o evento vem contribuindo para sua própria formação.

Através de questionários respondidos por professores que participaram do evento em questão, especificamente de uma escola pública do Município de Capão do Leão, foram realizadas análises que subsidiaram uma compreensão inicial da relação que permeia o professor e a sua formação, bem como algumas das maneiras que os mesmos utilizam para seguir seus estudos na busca por formação continuada.

## **1. Notas introdutórias sobre formação continuada: o que dizem os teóricos**

A formação continuada se faz necessária à medida que o docente busca/necessita estar em constante renovação/atualização. Cada vez mais a capacidade de ser dinâmico é solicitada, pois com o passar dos anos o professor está sendo incumbido de tarefas que talvez há alguns anos atrás não lhe fossem apresentadas.

Professor não é mais aquele que cumpre somente a tarefa de ‘ensinar’ o aluno. Cada vez mais ele tem que entender seu universo e buscar meios, maneiras de proporcionar ao educando subsídios que o capacitem para o pleno desenvolvimento cognitivo, apresentando a oportunidade de se desenvolver dentro do espaço social o qual pertence. Além disso, ao professor cabe encontrar formas para auxiliar o aluno que tenha algum tipo de necessidade especial, estar atento aos sinais que denunciem qualquer dificuldade familiar, dentre tantas outras que poderiam ser enunciadas. Inúmeras funções lhe assistem atualmente, querendo este elas ou não.

Pode-se perceber que a educação não pode ser definida como atividade estática, principalmente, por se tratar de uma atividade que envolve seres humanos. Assim, o professor não pode ser estático, já que para acompanhar as mudanças que ocorrem ao seu redor, precisa ir em busca daquilo que se apresenta como desafio em dado momento.

É importante frisar que é necessário recorrer à formação continuada para se adequar (cumprir) a lei, que diz ser dever do professor prosseguir sua formação. Isso surge a partir de um entendimento social que norteia o sentido atribuído à profissão. Para tanto, os professores criam estratégias para realizar sua formação continuada, podendo ser estas a distância, ou em eventos como o aqui abordado.

Em um ponto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, encontra-se, no artigo 61, que,

a formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;  
II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Se escola for pensada como o grande locus de formação do professor, pois é este o espaço que surge como grande provocador de novas aprendizagens, reconhecer-se-á que é este espaço que possibilita ao professor associar a teoria à sua prática e, através deste processo reflexivo, ressignificar sua prática

Mais adiante, verifica-se no artigo 63 da LDB, que os institutos superiores de educação deverão manter:

- I - cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;
- II - programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;
- III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

Com a disponibilidade de realizar cursos superiores, os docentes não habilitados conseguem ter acesso à formação, dando prosseguimento aos estudos e se capacitando. Este movimento prossegue no que diz respeito aos cursos de Pós-graduação, Mestrado e Doutorado enriquecendo seus saberes.

No artigo 67 da LDB, pode-se observar a obrigação dos sistemas de ensino de promover a valorização dos profissionais da educação, referenciando a isto as condições legais e remuneratórias:

- I - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;
  - II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;
  - III - piso salarial profissional;
  - IV - progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;
  - V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;
  - VI - condições adequadas de trabalho.
- Parágrafo único. A experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério, nos termos das normas de cada sistema de ensino.

É possível perceber as contradições entre as leis e a realidade do professor, pois apesar de afirmar o direito do professor realizar processos de formação, não se verifica a oferta de condições plenas para que exerça este direito.

Este direito tem sido em grande parte assegurado ao professor, através de programas de capacitação à distância. No entanto, observa-se que aqueles que realizam o ensino superior, o fazem de forma concomitante à tarefa de professor, sofrendo com o acúmulo de atividades escolares/profissionais e estudantis.

Outra maneira que os municípios têm utilizado para oferecer formação aos professores é através de jornadas pedagógicas, assim proporcionam integração entre os docentes e ao mesmo tempo buscam se adequar a lei, ainda que se tra-

tem de atividades esporádicas.

Os artigos da lei trazidos a este trabalho, assim como outros presentes nesta mesma lei, asseguram a formação continuada ao profissional da educação. Esta lei foi construída devido às inúmeras discussões realizadas pela sociedade que conferiu este direito ao professor, por ter constatado a necessidade de haver uma sequência nas suas aprendizagens.

Mesmo assim, acredita-se que estar assegurado em lei não é suficiente garantia de ser, de fato, proporcionado ao professor este direito. Entende-se que o professor necessita estar solidariamente acompanhado naquilo que precisa realizar pelo estado. Simplesmente a criação de uma lei não oportunizará a este profissional elementos para que ele possa realizar aquilo que necessita.

A educação muda, se transforma conforme a sociedade que a constitui, e, ao mesmo tempo, aquele que trabalha com ela necessita refletir sobre as mudanças no seu cotidiano. Acompanhar e compreender o que rodeia, o que constitui cada um enquanto educador, também é uma maneira de formação.

A educação é um processo de constante aprender (BRANDÃO, 2007), devendo ser vista como permanente, pois nenhum ser humano pode se dizer acabado. Consequentemente, ao professor sobressai a necessidade de adquirir novos conhecimentos profissionais e pessoais ao longo de toda a vida. Assim fazendo, estará constantemente em formação e isso é o que se espera de um profissional que lida com algo tão significativo na vida das pessoas – a educação.

Com isso, uma pergunta ocorre: o que é formação? Com todas estas discussões que são feitas sobre formação e formação continuada, vários autores abordam este assunto.

Para uma educação reflexiva e de qualidade, a formação se faz imprescindível, pois através dela o professor tem a oportunidade de garantir a qualidade de seu trabalho, porém as adversidades que se apresentam por vezes podem acarretar até mesmo num descontentamento em ir à busca de se capacitar.

Pode-se citar como adversidades a incompatibilidade de horários, uma carga-horária extensa, a necessidade de estar sempre em sala de aula, devido a ausência na escola de um professor substituto ou ainda pelo quadro docente da escola/rede estar abaixo do número adequado, e a necessidade do professor trabalhar, por vezes, até sessenta horas, devido à questões financeiras, o que faz com seja necessário estar desempenhando sua função diariamente nos três turnos.

Frente a tudo isto, objetivou-se compreender a significação deste importante processo que é a formação na carreira docente, mas também como o professor assimila este processo no seu tempo de estudo.

Recorreu-se ao dicionário para verificar o que é mencionado a respeito de formação: “ato, efeito ou modo de formar. Constituição, caráter. Modo por que se constitui uma mentalidade, um caráter. Conjunto de elementos que constituem um corpo de tropas” (HOLANDA, 2001, p.328).

Já no campo da educação encontra-se que “toda a formação encerra um projeto de ação. E de transformação.” (NÓVOA, 1997, p.31), assim pode-se dizer que formação diz respeito à ação.

Este processo exige motivação, envolvimento, uma constante necessidade de ir e vir com suas práticas,

(...) a formação de professores deve ser concebida como uma das componentes da mudança, em conexão estreita com outros sectores e áreas de intervenções, e não como uma espécie de condição prévia da mudança. A formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola. (NÓVOA, 1997, p.28)

Assim, pode-se afirmar que formação não necessariamente ocorre em espaços específicos, denominados para tal. Ela ocorre também em espaços em que há a possibilidade de discussões acerca da educação, através da reflexão da prática, do fazer docente, da troca de informações, do compartilhamento de ideias. Formação está relacionada ao fazer. O fazer pensar, refletir e para que apresente resultados precisa que haja alguma reação, uma reflexão, movimento daquilo que é posto.

Conhecer, refletir e agir são passos primordiais no processo contínuo da formação, que deve

(...) estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios. Com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. (NÓVOA, 1997, p. 25)

No instante em que o docente tem a percepção, a capacidade de refletir sobre aquilo que lhe é apresentado e, a partir da criticidade, consegue estabelecer uma base para seu trabalho, resignificando sua prática, seus conceitos e métodos, pode-se reconhecer a escola como um lugar para se realizar o processo de formação continuada, "(...) o dia-a-dia na escola é um lócus de formação. Neste cotidiano, ele (o professor) aprende, desaprende, reestrutura o aprendido, faz descobertas e, portanto, é nesse lócus que muitas vezes ele vai aprimorando sua formação". (CANDAUI, 1996, p.14)

Assim, aliando a ação à reflexão-crítica, e tendo a escola como ponto de partida, o docente estará realizando sua formação com bases bem sólidas, mas há outras maneiras de se dar continuidade à formação como a participação em inúmeros eventos disponíveis que têm a educação como eixo norteador e se propõem a auxiliar o docente neste processo de estudo.

Porém, vale ressaltar que todo o processo de formação deve vir acompanhado de um envolvimento, de um movimento que possibilita a reflexão, a discussão, a compreensão daquilo apresentado, exposto, para que em sala de aula, no dia-a-dia, tanto do aluno como do professor, possam ser observadas ações oriundas da reflexão obtida daqueles momentos de discussão e de aprendizagem. "A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal". (NÓVOA, 1997, p. 25)

Novamente, pode-se perceber o quão importante se torna a reflexão no processo de formação, sob pena do processo tornar-se apenas um acúmulo de in-



formação que não será discutida, utilizada ou analisada.

Como pode-se observar, o processo de formação se dá ao longo da vida. Desde o nascimento o ser humano encontra-se em formação, se estendendo durante toda a vida. Na profissão docente não poderia ser diferente. Assim, não há um local e nem um tempo determinado para acabar.

Portanto, pode-se observar a importância e a necessidade da formação continuada, pois segundo Tardif (2002, p.287) “as fontes da formação profissional dos professores não se limitam à formação inicial na universidade; trata-se, no verdadeiro sentido do termo, de uma formação contínua e continuada que abrange toda a carreira docente”, então, para tanto, se faz necessária a continuidade dos estudos durante o fazer docente.

Como fazê-lo? A quem recorrer? Quais alternativas estão à disposição? Estas e outras questões motivaram o estudo aqui apresentado. A seguir, será apresentado o histórico do evento aqui focado.

## **2. Um evento em questão**

O foco no Poder Escolar é o reconhecimento da importância que este evento tem na região, tendo em vista seus objetivos de formação continuada de professores da educação básica da rede pública.

Compreender o impacto que um evento de formação causa na prática de sala de aula de um professor é um dos objetivos desta pesquisa, mas também analisar qual a importância dada pelos professores pesquisados aos eventos de/para formação.

A formação continuada é necessária e valorizada por aqueles envolvidos com educação, fato apreendido nos textos da LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Pode-se observar nestes textos que a formação continuada é tida como dever do professor, bem como do estado, como já referido. Assim sendo, os docentes criam alternativas para seguir a lei e para ressignificar suas práticas.

Uma das alternativas que os docentes encontram para realizarem sua formação continuada é a participação em eventos, sejam estes seminários, simpósios, congressos, colóquios, palestras, oficinas, jornadas, encontros, entre outros. Por este motivo, foram buscados docentes que participam de um evento de formação da região denominado Encontro sobre o Poder Escolar.

Este evento sempre teve como foco temas que buscam contribuir com a reflexão sobre a sala de aula, sobre o papel do professor, sobre aspectos relacionados aos alunos, e sobre a educação em geral.

O primeiro e o segundo Encontro tiveram como foco a escola e as frases temas foram: “A escola também é poder – escolhe, rompe, decide e estimula” e “A escola como disponibilidade de ousadia, rompimento, coragem e reinvenção”.

Já do terceiro ao sexto Encontro houve algumas modificações, adequações, discussões para uma melhor organização e todas as frases temas estavam voltadas ao desafio com relação à escola e à sala de aula. O tema base do terceiro



Encontro foi “Sala de aula onde o nada tudo” e do quarto Encontro “Repetir para acertar é ação de nossa vida diária”. Já no quinto o tema foi “Na sala de aula o que fazer é não medir horizontes” e no sexto, “A escola inquieta arrisca voos e inventa”.

No sétimo Encontro a discussão foi acerca dos profissionais da educação anunciado pelo tema “Profissão Professor: as maneiras de ser nas maneiras de ensinar”.

No oitavo e nono Encontros, os estudantes foram ouvidos em um painel – *A voz dos estudantes* – e as frases temas, consecutivamente, foram “Há de se cuidar do broto pra que a vida nos dê flor e fruto” e “Não me corte em fatias, ninguém consegue abraçar um pedaço”.

Quando o Encontro completou 10 anos, o tema da 10<sup>a</sup> edição foi “Vai valer a pena ter amanhecido”, afinal o evento sempre se propôs a ser um espaço/tempo em que os profissionais da educação se encontrem e através de seus saberes, experiências, sucessos e fracassos, possam descobrir um espaço para por suas vivências em discussão.

No ano de 2011, o Encontro deixou/abriu o espaço às escolas, ou seja, o evento foi “discutido internamente” nas escolas, para que as mesmas fizessem um apanhado dos dez anos do Encontro e que colaborassem com a continuidade do evento no ano de 2012, de forma a incluir mais efetivamente todos da comunidade escolar.

Em 2012, mais uma edição do evento aconteceu, com palestras, mesas redondas, apresentações de experiências, discussões sobre a educação e seus atores. O evento, a partir do referido ano, ocorrerá a cada dois anos e não mais anualmente como na década passada.

O objetivo na mudança da estrutura do evento decorre de disponibilizar mais uma vez às escolas, a discussão e o tempo hábil para desenvolver/trabalhar/aplicar as práticas apresentadas no evento, abrindo espaço para a reflexão.

### **3 Metodologia**

O trabalho realizado teve por base os princípios de uma pesquisa qualitativa de abordagem exploratória descritiva (MINAYO, 2010), cujo o objetivo principal foi o de compreender como se dá a formação continuada dos professores, a partir da percepção destes.

O trabalho de pesquisa partiu da busca por compreender se os professores buscam por formação continuada, de que maneira a realizam e qual a importância que atribuem a esta formação.

Assim, para realizar a pesquisa, como técnica de coleta de informações foi planejada a aplicação de questionários a professores da rede pública. No total de professores, considerou-se como fator importante que pelo menos uma parcela destes tivesse participado de eventos de formação.

Para tanto, ao elaborar o instrumento de coleta de informações, foi buscado auxílio em PINTO (2008) que apresenta um modelo de questionário em sua

tese, cujo objetivo é semelhante. O instrumento apresentado nesta pesquisa foi adaptado ao foco e contexto deste trabalho.

As informações foram coletadas através destes questionários não identificados. As questões apresentadas foram em sua maior parte de múltipla escolha, complementadas com algumas de cunho descritivo. Os questionários foram aplicados para professores de uma escola municipal de ensino fundamental do município de Capão do Leão, que atende cerca de 400 alunos, portanto uma escola de pequeno porte, cujos professores participaram do Encontro sobre o Poder Escolar pelo menos uma vez. Caracterizou-se a pesquisa como um estudo de caso, sendo o caso definido como a participação dos professores de um dos turnos de uma escola pública do município de Capão do Leão em processos de formação o delimitador do campo de coleta.

Dentre os vinte questionários entregues, que representavam todos os professores de um dos turnos da escola, somente se obteve o retorno de quatorze. Vários professores foram bastante sucintos nas suas respostas descritivas alegando falta de tempo para escrever, o que de certa maneira dificultou a análise dos dados.

#### **4 Questões acerca da formação continuada de professores: um estudo de caso numa escola pública de Capão do Leão.**

Foram elaboradas, a partir do questionário de base, questões abertas e fechadas que pudessem abordar o assunto de maneira ampla, com perguntas que englobavam desde o tempo de profissão, passando por como realizam a continuidade da qualificação profissional e se participam do Encontro sobre o Poder Escolar, dentre outras.

Quanto ao questionamento inicial sobre sua situação na instituição, todos os professores responderam ser concursados e possuir uma carga horária que varia entre vinte e sessenta horas semanais.

O tempo de profissão destes professores está entre menos de cinco anos até mais de dez anos, amparando a compreensão de que, mesmo com o passar dos anos, os docentes continuam buscando pela formação continuada. Pois, mesmo tendo concluído a graduação, os professores ainda têm um longo caminho a seguir neste processo de formação, afinal a formação não está concluída ao término da graduação, sendo apenas o começo neste processo de formar-se:

(...) os conhecimentos constituído a partir do estudo da própria prática dos professores, a contribuição da pesquisa para o exercício da profissão e para a formação contínua dos professores dependerá de sua capacidade de atender às necessidades deles e de ajudá-los a solucionar as situações problemáticas com as quais podem deparar-se. (TARDIF, 2002, p.293)

O ano de conclusão da graduação destes docentes varia entre o ano de 1989 até o ano de 2010. A maioria dos docentes realizou pós-graduação, o que corrobora com a afirmação de que buscam realizar formação continuada.

Os professores entrevistados relatam que vêm buscando dar continuidade a sua formação profissional. As principais atividades relatadas, através das quais buscam esta formação, são leituras, que contribuam com sua prática, a participação em cursos voltados à área de educação e a participação em eventos – seminários, simpósios e congressos.

Através destas falas pode-se observar que ao buscar a formação também buscam por espaços que possibilitem este acesso em conjunto, pois a formação ocorre também no coletivo, já que segundo Moita (1995, p.115) “Ninguém se forma no vazio. Formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem fim de relações”. A autora afirma ainda que “ter acesso ao modo como cada pessoa se forma é ter em conta a singularidade de sua história e sobre tudo o modo singular como age, reage e interage com os seus contextos”. Assim, considera-se que “um percurso de vida é assim um percurso de formação, no sentido em que é um processo de formação”. (IBIDEM, 1995, p.115)

Estes professores relatam, em sua maioria, participar de atividades de formação pelo menos uma vez ao ano, apesar dos entraves. Entraves que se apresentam quanto à disponibilidade de tempo, ao horário de trabalho, a carga horária que é bastante extensa, pois alguns trabalham até sessenta horas, em diferentes escolas, e, neste caso, quase não possuem tempo para se dedicar à própria formação. Alguns docentes relatam não perceber entrave algum para a realização da formação continuada.

Os docentes acreditam que as atividades realizadas como formação contribuem para a sua prática. Dentre os benefícios apresentados descrevem a atualização do conhecimento/prática pedagógica e aprimoramento desta prática pedagógica, as trocas de experiências, a renovação do trabalho, motivação, reformulação do conhecimento, maior aprendizado sobre educação e a ampliação de conhecimento como sendo as maiores contribuições.

Através da formação continuada, a atualização do conhecimento e da prática pedagógica é considerada um dos benefícios mais mencionados pelos professores, pois relatam que estes eventos proporcionam a eles a oportunidade de estar em contato com o que é mais atual em relação à educação, e assim, carregando estes novos saberes para a sua prática e seu fazer docente, enriquecem sua atuação na sala de aula e no seu espaço de trabalho.

Aprimorar a prática pedagógica também é mencionado como sendo uma das contribuições da formação continuada, pois através dela se consegue dar ênfase a aquilo que de melhor ocorre em sala de aula e readequar as atividades não tão boas. Ter este senso para se reavaliar e avaliar aquilo que é trabalhado em sala de aula e de que forma, dá ao professor a capacidade de, a cada novo trabalho, a cada ano, se reinventar, ressignificar sua prática, aprimorando-a a cada dia. É na formação continuada que encontra-se este campo de possibilidades.

Outra melhoria advinda das atividades apresentadas como formação continuada seria a troca de experiências, pois a partir do que é exposto nos eventos de formação, os professores, através das discussões, das mesas, das palestras e do contato com outros colegas, têm a oportunidade de verificar as semelhanças e diferenças de sua prática e a do outro. Comparar a realidade de seus alunos com a realidade dos alunos de outros colegas professores e assim discutir com

seus pares como é possível atingir este ou aquele objetivo dentro da realidade que se apresenta.

A capacidade de renovação do trabalho também é citada como um dos benefícios das atividades de formação. Os professores relatam que estas atividades lhes dão a oportunidade de renovar o seu fazer em sala de aula, e que os subsídios que lhes são apresentados proporcionam a renovação em sala de aula.

As atividades de formação continuada também são relatadas na área da motivação, ou seja, os professores dizem que através delas adquirem mais motivação para desempenhar o seu trabalho citando-a como uma vantagem da formação.

A reformulação do conhecimento é relatada como sendo uma das colaborações da formação: estas atividades proporcionam ao professor a chance de reformular o seu conhecimento usando o que foi visto, apreendido da formação na qual está realizando.

Com estas atividades, os professores relatam que ampliam seu conhecimento, pois agregam à sua gama de conhecimento mais saberes e fazeres. E por último, e não menos importante, foi referido que as atividades de formação propiciam um maior aprendizado sobre educação.

Pode-se observar que a formação continuada traz vários benefícios ao professor e que, através de suas falas, é possível verificar em seus relatos a percepção de que a formação pode motivá-los, ampliar/renovar/reformular/atualizar/aprimorar o conhecimento e a prática pedagógica, levar a aprender mais sobre a educação e propiciar a oportunidade de trocar experiências.

Os professores relatam, ainda, que participar destes eventos de formação os auxilia na qualificação de sua atuação profissional, auxilia em sua atualização, auxilia em sua progressão na carreira e possibilita o sair da rotina. Estes são os principais motivos mencionados pelos docentes para participar destas atividades.

Como pode-se averiguar, formar-se implica inúmeros saberes e fazeres, inclusive o exercício da reflexão destes – saberes/fazeres – para um desenvolvimento mais amplo e comprometido das atribuições docentes. Candau (1996, p.143) nos traz que, “Todo processo de formação continuada tem que ter como referência fundamental o saber docente, o reconhecimento e a valorização do saber docente”.

Quanto à possibilidade de solicitar ou sugerir alguma ação de formação, relatam a percepção da necessidade de cursos que enfatizem ainda mais a prática pedagógica, a elaboração de materiais pedagógicos, a exploração do tema inclusão e discussões sobre os portadores de deficiência, e a inclusão digital na qualificação do docente.

## **5. O alcance do Poder Escolar na formação continuada do docente**

Neste item foi focada a participação dos docentes no Encontro sobre o Poder Escolar. Nos questionamentos referentes à participação neste evento, os docentes afirmam participar deste, se não anualmente, pelo menos de dois em dois anos, tendo grande parte dos professores participado da última edição.

A participação no evento, segundo relatos destes professores, gera atividades de sala de aula, ou seja, vários deles mencionam algumas das experiências apresentadas no Poder que foi incluída a sua prática de sala de aula. Dentre elas pode-se citar: educação em valores humanos trabalhada em Ensino Religioso, atividades de produção de escrita em Português, Google Maps como ferramenta tanto em Espanhol como em Geografia, o estudo das comunidades quilombolas em História, experiências em Ciências, jogos lúdicos para trabalhar melhor a socialização e o raciocínio, técnicas de motivação principalmente para os alunos com dificuldades, textos de reflexão para estimular o envolvimento do aluno nas atividades de sala de aula, oficinas de leitura para estimular a escrita e também um cuidado maior na avaliação (linguagem utilizada, recursos, formas de como redigir uma prova clara e objetiva ).

### **Considerações Finais**

As considerações a serem destacadas estão acerca do entendimento e apropriação daquilo que os professores conseguem tomar para si ao final dos eventos que participam, com o intuito de transformarem sua prática em sala de aula, bem como suas concepções acerca da educação como um todo.

Sabe-se o quanto é importante os professores darem continuidade aos estudos e que este processo deverá ocorrer durante toda a carreira deste profissional.

Assim, ouvir estes profissionais seria um passo para que se possa compreender esta relação entre o profissional que necessita estar em constante formação e as maneiras que ele se utiliza para fazê-la.

Ao tomar conhecimento das percepções expressas nas falas dos docentes, pode-se observar que, independentemente do tempo de trabalho, este profissional continua sentindo a necessidade de estar refazendo a sua prática e se mantendo no campo de estudo. Para tanto, o evento em questão tem possibilitado a estes docentes a reflexão de sua prática, através das atividades que lá são propostas. Dentre estas pode-se citar palestras, leituras, mesas redondas, trabalhos de relatos de experiências.

Portanto, ter espaços nos quais a comunidade escolar possa se reunir com o intuito de discutir/refletir a educação parece só ter a contribuir tanto com a

prática do professor, quanto com aquele que forma este professor, bem como com quem cria/propicia estes espaços para a formação.

Realizar formação continuada não é uma missão fácil, afinal algumas condições dificultam este fazer como já foi mencionado, carga horária excessiva, necessidade de estar em sala de aula cumprindo com a hora-aula, pois não há quem possa substituir no horário de trabalho. Porém, consegue-se perceber que, mesmo com estes entraves, os docentes procuram cumprir com suas obrigações profissionais e legais, mesmo que para isso tenham que, por vezes, trabalhar além da carga-horária.

Com isso uma pergunta ocorre ao final desta investigação: por que a formação tem sido encarada como ato individual e não ato institucional? A escola, o sistema educacional, o governo, não deveriam propiciar condições adequadas à saída do professor para realizar momentos de formação?

Assegurar em lei como dever, cobrar, exigir que o profissional de educação realize formação sem possibilitar ao professor condições para fazê-la significa impor condições de trabalho inadequadas ao trabalho docente.

Contudo, são encontrados meios de realizar formação continuada. O professor busca maneiras de agregar outros saberes à sua prática e, para tanto, se apoia no que está disponível e no que lhe dê retorno, dentro e fora da sala de aula, pois quando busca uma resignificação à sua prática ou busca refletir sobre seu fazer está aprimorando sua formação e dando movimento ao processo de fazer/agir/refletir.

## Referências Bibliográficas

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL. Lei Federal nº9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 21 de dezembro de 1996/Seção 1.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: REALI, Aline Maria & MIZUKAMI, Maria da Graça. **Formação de professores: tendências atuais**. São Carlos: EdUFSCar, 1996.

ENCONTRO SOBRE O PODER ESCOLAR, 10, 2010, Pelotas. **Anais**. Pelotas: Editora da UFPel, 2010.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Escolar**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MOITA, Maria da Conceição. Percursos de formação e de trans-formação In: NÓVOA, António (org.). **Vidas de professores**. Portugal: Porto, 1995.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

PINTO, Carmen Lúcia Lascano. **Um trem chamado desejo: a formação continuada como apoio à autonomia, à inovação e ao trabalho de professores de ensino médio**. São Leopoldo: UNISINOS, 2008. 363f. Tese. Programa de Pós-graduação em Educação, São Leopoldo, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.